

Relação entre o consumo de álcool e drogas e comportamentos anti-sociais nos jovens

Jorge Negreiros

RESUMO: O estudo examinou as relações entre o uso de álcool e drogas e a prática de determinados comportamentos anti-sociais, numa amostra constituída por 1152 alunos que se encontravam a frequentar, no ano lectivo de 1996/97, do 7º ao 11º ano de escolaridade em dez Escolas do Concelho de Aveiro. Todas as correlações entre medidas de consumo de tabaco, álcool e cannabis e medidas de comportamentos anti-sociais revelaram-se positivas, embora as correlações entre medidas de consumo de drogas fossem mais fortes entre si do que as correlações entre aquelas medidas e as medidas de comportamentos anti-sociais. Em todo o caso, o grau de envolvimento num determinado comportamento-problema (uso de drogas ou comportamentos anti-sociais) aparece relacionado com o grau de envolvimento em outro comportamento-problema. Por último, são discutidas as teorizações mais significativas que têm procurado explicar esta interrelação e enunciadas as suas implicações para o desenvolvimento de programas de prevenção.

RÉSUMÉ: Cette étude fait l'analyse des liens existants entre la consommation d'alcool et de drogues et la pratique d'un certain nombre de conduites anti-sociales.

Le travail part de l'analyse effectuée sur un échantillonnage composé de 1152 élèves appartenant à dix Écoles de la Municipalité d'Aveiro, qui fréquentaient entre le 7e et le 11e année, pendant l'année scolaire de 1996/97.

On a vérifié que toutes les corrélations établies entre les taux de consommation de tabac, d'alcool et de cannabis et les taux de conduites anti-sociales déterminées sont positives, quoique les corrélations vérifiées entre ceux-ci et les taux des conduites anti-sociales soient plus fortes. En tous cas, le degré d'engagement dans une conduite-problème déterminée (consommation de drogues ou conduite anti-sociale) se trouve lié au degré d'engagement dans une autre conduite-problème. Finalement, ce travail analyse les principales théories qui ont essayé d'expliquer cette corrélation et énonce ses implications dans le développement de programmes de prévention.

ABSTRACT: This study analyses connections between alcohol and drugs use and some anti-social behavior practices. The study was accomplished on a 1152 pupils sample, between 7th and 11th degree, at 10 schools of the Municipality of Aveiro, during 1996/97.

We verified that every correlations established between tobacco, alcohol and cannabis use percentages and anti-social behavior percentages were positive, in spite of correlations between drug use percentages being stronger among them than those between those percentages and anti-social behavior percentages. Anyhow, the involvement degree in a certain problematic-behavior (drugs use or anti-social behavior) is related to the involvement in another problematic-behavior degree. Finally, it discusses most significant theories which aims at clarifying this interrelation and lists their implication on prevention programs development.

INTRODUÇÃO

Diversas investigações têm encontrado associações significativas entre o uso de álcool e drogas e certos comportamentos anti-sociais (Neighbors et al., 1992; Farrell et al., 1992; Levine e Singer, 1988;). Se é certo

que a associação entre um estilo de vida delinquente e a perpetuação do consumo de álcool e drogas tem recebido esse suporte na literatura, torna-se, no entanto, problemático interpretar essa associação como a expressão de uma ligação causal entre os dois tipos de comportamento. Com efeito, as tentativas de definir a direcção

causal entre comportamentos anti-sociais e uso de álcool e drogas tem conduzido a resultados equívocos. Do mesmo modo, diversos estudos têm obtido resultados bastante distintos ao procurar avaliar a intensidade das interrelações entre os dois tipos de comportamentos.

Um estudo conduzido por Windle (1990) mostrou, por exemplo, que um consumo mais frequente de álcool e outras drogas na fase final da adolescência estava associado a níveis mais elevados de actividade anti-social no início da adolescência. Ao avaliar a especificidade dessas interrelações em função do sexo, os resultados deste estudo indicaram ainda que, para as raparigas, o consumo de álcool e drogas na fase final da adolescência aparecia fortemente associado à prática de delitos contra a propriedade (e.g., vandalismo) no início da adolescência, mais do que com outros tipos de delito. Esta constatação não foi, o entanto, extensível aos indivíduos do sexo masculino, onde se verificaram interrelações mais uniformes entre o consumo de álcool e a prática de diferentes categorias de delitos.

Algumas formulações teóricas recentes (e.g., Jessor e Jessor, 1977; Mott e Haurin, 1988; Farrel et al., 1992;), abandonando em definitivo a procura de uma relação causal, admitem, no entanto, que certos comportamentos desviantes na adolescência podem ser interpretados como traduzindo um síndrome geral de comportamentos-problema. Esta concepção tem subjacente o pressuposto segundo o qual comportamentos desviantes tão distintos como o abuso de drogas, o vandalismo, a intoxicação pelo álcool ou uma actividade sexual precoce, na medida em que apresentam um padrão geral de co-variação, poderão obedecer a um factor etiológico comum. O presente estudo propôs-se, assim, investigar alguns aspectos de que se reveste esta relação numa amostra constituída por alunos do ensino secundário a frequentar diversas escolas do Concelho de Aveiro.

MÉTODO

Sujeitos

A amostra deste estudo é constituída por 1152 alunos que se encontravam a frequentar, no ano lectivo de 1996/97, do 7º ao 11º ano de escolaridade em dez Escolas do Concelho de Aveiro. 54,4% dos alunos são do sexo feminino.

A percentagem de alunos que se encontra a frequentar os diversos anos de escolaridade oscila, nesta amostra, entre os cerca de 16% para o 11º ano e os 23% para o 10º ano de escolaridade. Os alunos que frequentam o 7º, 8º e 9º ano de escolaridade estão representados em percentagens idênticas nesta amostra. Assim, cerca de 20% frequenta o 7º ano, 21% frequenta o 8º ano, e cerca de 19% frequenta o 9º ano de escolaridade.

Medidas

Foi elaborado um questionário visando a obtenção de dados sobre a prevalência de consumo de álcool e drogas e a prevalência de três categorias de comportamentos anti-sociais (furtos, agressões e vandalismo).

A frequência do consumo de substâncias psicoactivas, lícitas e ilícitas, foi avaliada utilizando uma escala com 6 items. Os sujeitos eram solicitados a indicar com que frequência consumiram diferentes tipos de substâncias, ao longo da vida, durante o último ano e durante o último mês, recorrendo, para tal, à seguinte escala: 1 = nunca; 2 = 1-4 vezes; 3 = 5-9 vezes; 4 = 10-19 vezes; 5 = 20-39 vezes; 6 = 40 vezes e mais.

Relativamente aos comportamentos anti-sociais, solicitava-se aos inquiridos que indicassem com que frequência praticaram os seguintes actos, durante os últimos trinta dias: a. roubar algo; b. agredir alguém fisicamente; c. destruir ou danificar coisas de propósito, tendo sido utilizada a seguinte escala: 1 = nunca; 2 = 1-2 vezes; 3 = 3-11 vezes; 4 = 12 vezes ou mais.

O questionário incluía ainda questões destinadas a obter informação sócio-demográfica diversa como a idade, sexo, nível sócio-económico dos pais, número de elementos do agregado familiar e situação dos pais face ao emprego.

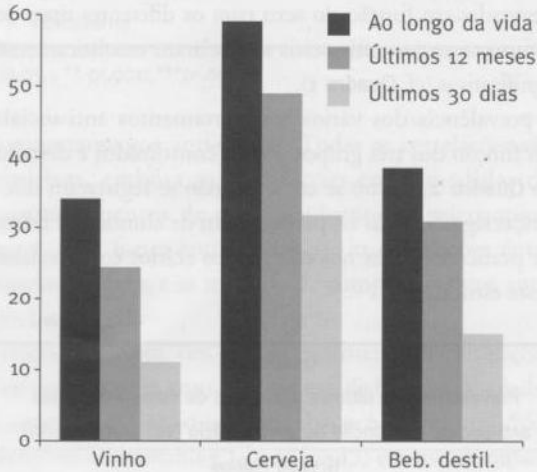
RESULTADOS

Consumo de álcool

A **Figura 1** mostra as prevalências de consumo de álcool para os três tipos de bebida alcoólica (vinho, cerveja e bebidas destiladas). Como se constata, as prevalências de consumo, para os diversos tipos de bebida alcoólica, diminuem em função do período de tempo a que se reporta o consumo. Deste modo, por exemplo, a percentagem de sujeitos que refere ter consumido, pelo

menos uma vez vinho, ao longo da vida, é de aproximadamente 34%, valor que baixa para cerca de 24% quando o consumo se reporta ao último ano, e para cerca de 11% quando o consumo se refere aos trinta dias que precederam a realização do inquérito.

Figura 1. Prevalências do consumo de bebidas alcoólicas



A cerveja representa a bebida alcoólica consumida com mais frequência pelos jovens que participaram neste estudo. Curiosamente, o vinho é a bebida alcoólica consumida com menos frequência, sendo mesmo ultrapassado pelas bebidas destiladas. De qualquer modo, uma análise preliminar destes resultados sugere que, para um número elevado de jovens, o consumo de álcool constitui uma actividade bastante usual.

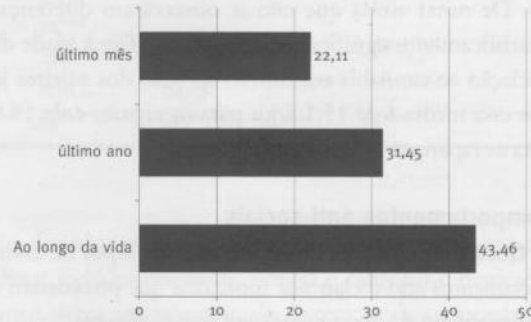
Consumo de tabaco

A Figura 2 indica as prevalências do consumo de tabaco para a amostra total. Para o cálculo da percentagem de cada tipo de prevalência utilizou-se como critério, à semelhança do efectuado em relação ao uso de álcool, incluir os sujeitos que consumiram, pelo menos uma vez, tabaco, respectivamente, ao longo da vida (prevalência ao longo da vida), nos últimos doze meses (prevalência nos últimos doze meses) e nos últimos trinta dias que precederam a realização do inquérito (prevalência nos últimos trinta dias).

Como se verificou em relação ao consumo de álcool, as prevalências do consumo de tabaco registam valores

sucessivamente mais elevados consoante o consumo se reporta a períodos de tempo mais alargados.

Figura 2. Prevalências do consumo de tabaco (%)

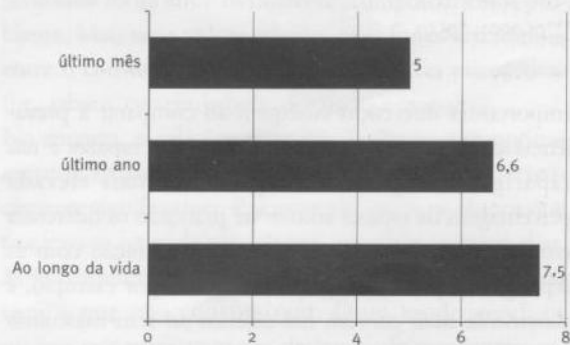


Deste modo, a prevalência ao longo da vida atinge, em comparação com os outros dois tipos de prevalências, os valores mais elevados: aproximadamente 44% por cento dos inquiridos refere ter consumido tabaco pelo menos uma vez em qualquer ponto das suas vidas. Cerca de 32% dos alunos refere ter consumido tabaco nos doze meses que precederam a realização do inquérito; 22% consumiu tabaco no mês que precedeu a passagem do questionário.

Consumo de cannabis

A Figura 3 mostra as prevalências do consumo de cannabis para a amostra total.

Figura 3. Prevalências do consumo de cannabis (%)



Os valores obtidos oscilam entre os 5% (prevalência no último mês) e os 7,5% (prevalência ao longo da vida). O

uso de cannabis é mais elevado nos rapazes que nas raparigas ($X^2=27,85$; $p<.0001$). Dos aproximadamente 7,5% dos alunos que refere ter consumido haxixe ou marijuana em qualquer ponto das suas vidas, 5,5% pertencem ao sexo masculino e cerca de 2% ao sexo feminino. De notar ainda que não se observaram diferenças estatisticamente significativas no que se refere à idade de iniciação ao cannabis em função do sexo dos sujeitos já que essa média é de 15,1 anos para os rapazes e de 14,8 para as raparigas.

Comportamentos anti-sociais

O **Quadro 1** indica a prevalência dos três tipos de comportamentos anti-sociais nos trinta dias que precederam a administração do questionário, em função do sexo.

No total da amostra, cerca de 5% dos alunos refere ter "roubado algo"; aproximadamente 13% refere ter "agredido alguém fisicamente" e cerca de 9% refere ter "destruído ou danificado coisas de propósito". Os actos agressivos representam, deste modo, o tipo de comportamento anti-social mais comum nos alunos que integravam a presente amostra, seguido dos actos de vandalismo e dos furtos.

Prevalência nos últimos trinta dias de comportamentos anti-sociais em função do sexo (em percentagem)			
	Rapazes	Raparigas	X ²
Furto	6,35	3,37	5,56**
Agressão	17,65	9,37	16,99***
Vandalismo	12,28	6,93	9,50**

*** $p<.0001$; ** $p<.01$

Importantes diferenças emergem ao comparar a prevalência deste tipo de comportamentos nos rapazes e nas raparigas. Em primeiro lugar, uma mais elevada percentagem de rapazes admite ter praticado os diferentes comportamentos anti-sociais em comparação com as raparigas. A prática de pequenos furtos, por exemplo, é claramente mais comum nos sujeitos do sexo masculino (cerca de 6%) do que nos alunos do sexo feminino (cerca de 3%). Consistentemente com os resultados de outras investigações nesta área (Kandel et al., 1986; Windle, 1990; Farrel et al., 1992), os rapazes referem ter praticado

um número bastante mais elevado de actos agressivos (cerca de 18%) do que as raparigas (cerca de 9%).

Diferenças igualmente marcantes emergem quando se compara a prevalência, durante os últimos trinta dias, dos actos de vandalismo em função do sexo: 12% dos rapazes admite ter praticado este tipo de actos de vandalismo, enquanto que nas raparigas a prevalência destes comportamentos situa-se nos 7%. Todas as comparações efectuadas em função do sexo para os diferentes tipos de comportamentos anti-sociais se revelaram estatisticamente significativas (cf. **Quadro 1**).

A prevalência dos vários comportamentos anti-sociais em função dos três grupos etários constituídos é descrita no **Quadro 2**. Como se constata, não se registaram diferenças significativas na percentagem de alunos que refere ter praticado furtos nos três grupos etários considerados neste estudo.

Prevalência nos últimos trinta dias de comportamentos anti-sociais em função do grupo etário (em percentagem)				
	Grupos etários			X ²
	<13 anos	14-15 anos	>16 anos	
Furto	3,91	5,68	3,85	1,95 (n.s.)
Agressão	12,36	17,02	9,22	10,25 **
Vandalismo	6,18	11,34	9,79	6,34*

$p<.05$; ** $p<.01$

O mesmo já não se verifica relativamente à prevalência dos actos de agressão e de vandalismo. Com efeito, regista-se uma percentagem mais elevada de alunos no grupo etário dos 14-15 anos que refere ter praticado comportamentos agressivos, nos trinta dias que precederam o preenchimento do questionário, por comparação com os alunos pertencentes aos restantes grupo etários. A mesma tendência pode ser observada em relação aos actos de destruição da propriedade em que os alunos situados no grupo etário dos 14-15 anos obtêm as prevalências mais elevadas.

Correlações entre medidas de uso de drogas e comportamentos anti-sociais

O **Quadro 3** mostra as correlações entre medidas de consumo de tabaco, álcool e cannabis e medidas de

Quadro 3. Correlações entre medidas de comportamentos-problema

Tipo de comportamento	1	2	3	4	5	6	7
1. Consumo tabaco	—						
2. Consumo cerveja	.56***	—					
3. Consumo bebidas dest.	.39***	.64***	—				
4. Consumo cannabis	.45***	.35***	.30***	—			
5. Furto	.13***	.10**	.08*	.10**	—		
6. Agressão	.04 n.s.	.09*	.03n.s.	.04n.s.	.10**	—	
7. Vandalismo	.13***	.20***	.13***	.10***	.29***	.26***	—

* $p < .05$; ** $p < .001$; *** $p < .0001$

comportamentos anti-sociais. Todas as correlações são positivas, embora as correlações entre medidas de comportamentos de uso de substâncias psicoactivas sejam mais fortes entre si do que as correlações entre aquelas medidas e as medidas de comportamentos anti-sociais.

Observa-se, assim, um padrão consistente de correlações positivas elevadas entre o consumo de bebidas destiladas e cerveja ($r = .64$), o uso de tabaco e cerveja ($r = .56$), consumo de cannabis e tabaco ($r = .45$) e o uso de tabaco e bebidas destiladas ($r = .39$) e de correlações positivas moderadas entre o consumo de cerveja e cannabis ($r = .35$) e consumo de cannabis e bebidas destiladas ($r = .30$). As correlações entre medidas de comportamentos anti-sociais são positivas e moderadas entre o vandalismo e o furto ($r = .29$), o vandalismo e a agressão ($r = .26$) e a agressão e o furto ($r = .10$).

As correlações entre medidas de consumo de drogas e medidas de comportamentos anti-sociais mostraram uma variabilidade considerável. O furto está positiva e moderadamente relacionado com o consumo de tabaco ($r = .13$), o consumo de cerveja (.10) e o consumo de cannabis (.10). Também os actos agressivos estão moderada e positivamente relacionados com o furto (.10). O vandalismo está correlacionado positiva e moderadamente com os restantes comportamentos-problema (Cf. Quadro 3).

Análises bivariadas entre prevalências de comportamentos-problema

Foi ainda conduzido um conjunto de análises bivariadas no sentido de examinar as relações entre os diversos comportamentos-problema em termos mais descritivos. Deste modo, recorreu-se a sete variáveis dicotómicas de classifica-

ção dos alunos nos grupos, consoante tenham usado tabaco, bebidas destiladas, cerveja e cannabis e praticado furtos, actos agressivos ou de destruição da propriedade, durante os trinta dias anteriores à realização do inquérito. As percentagens dentro de cada um desses grupos foram, posteriormente, comparadas, utilizando testes χ^2 .

A análise desses dados (Quadro 4), indica o grau em que o envolvimento num determinado comportamento-problema está relacionado com o envolvimento em outro comportamento-problema. Assim, por exemplo, entre os alunos que não consumiram tabaco nos últimos trinta dias, só cerca de 20% (i.e. linha 2, coluna 2 do Quadro 4) consumiram cerveja, em contraste com os cerca de 74% que consumiram tabaco nos últimos trinta dias. Do mesmo modo, entre os sujeitos que não consumiram bebidas destiladas, só cerca de 3% consumiram cannabis, em contraste com os cerca de 19% que consumiram bebidas destiladas.

Os resultados indicados no Quadro 4 revelam relações bivariadas fortes entre os diferentes comportamentos-problema. Mais uma vez, as relações mais fortes verificam-se entre o consumo das diferentes substâncias psicoactivas (i.e., tabaco, cerveja, bebidas destiladas e cannabis).

No entanto, as relações entre uso de drogas e comportamentos anti-sociais são, dum modo geral, estatisticamente significativas. Por exemplo, entre os alunos que praticaram actos de vandalismo nos últimos trinta dias, 21% consumiram bebidas destiladas, em contraste com os 7% que não consumiram. Dum modo geral, os sujeitos que praticaram um determinado comportamento-problema nos últimos trinta dias que antecederam a passagem do questionário, apresentam uma tendência significativa para praticar os restantes comportamentos-problema durante o mesmo período de tempo.

Quadro 4. Percentagem de sujeitos que praticaram e não praticaram os vários comportamentos-problema durante os últimos trinta dias em função dos diversos comportamentos-problema

	Tabaco		Cerv.		Beb. dest.		Cannab.		Furto		Agressão		Vandal.	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Tabaco	a	a												
Cerveja	73,8	19,9	a	a										
Beb. dest.	39,1	8,3	39,6	3,7	a	a								
Cannabis	20,6	0,5	14,2	0,8	18,8	2,6	a	a						
Furto	10,3	3,1	9,1	2,6	9,7	3,8	14,0	4,0	a	a				
Agressão	18,6	11,6	20,1	9,9	18,9	12,1	b	b	35,1	11,8	a	a		
Vandal.	16,2	7,4	19,3	4,7	21,2	7,2	19,2	8,6	40,7	7,6	34,0	5,6	a	a

Nota Os valores de cada coluna traduzem a percentagem de alunos que praticaram e que não praticaram cada comportamento-problema em função de terem praticado o comportamento-problema indicado em cada linha, durante os últimos trinta dias.

a) Valores não referidos para a variável cruzada consigo própria.

b) Valores não referidos quando o χ^2 de comparação das prevalências entre grupos não foi significativo.

De entre as diversas relações entre comportamentos-problema analisadas só não se observou uma relação estatisticamente significativa entre o consumo de cannabis e a prática de actos agressivos, dado que corrobora, aliás, os resultados obtidos através das intercorrelações entre as medidas de frequência dos diferentes comportamentos-problema.

CONCLUSÕES

A investigação sobre o consumo de álcool e drogas pelos jovens tem privilegiado, entre outros aspectos, a análise das consequências sociais ou para a saúde resultantes de um consumo excessivo dessas substâncias. Neste estudo, procuramos introduzir uma questão menos explorada na literatura que se prende com a relação entre o consumo de álcool e outras drogas e a prática de comportamentos anti-sociais em adolescentes. Como conclusão mais significativa, refira-se o facto de os resultados apontarem, dum modo geral, para a existência de fortes relações entre os diferentes comportamentos-problema examinados.

A existência de comportamentos temporalmente correlacionados coloca questões importantes acerca das suas possíveis interrelações. Este aspecto tem estimulado o aparecimento, nos últimos anos, de diversas formulações teóricas centradas nas razões pelas quais se verifica uma co-ocorrência de comportamentos de uso de álcool e drogas e de outros comportamentos-problema.

Uma das abordagens teóricas que tem procurado explicar esta interrelação sustenta, genericamente, que um tipo de comportamento (e.g., usualmente os comportamentos anti-sociais) poderá exercer um efeito causal sobre outro tipo de comportamento. Esta hipótese explicativa estabelece, por vezes, uma distinção entre actos agressivos e não agressivos. Loeber (1988), por exemplo, após efectuar uma revisão da literatura sobre a relação entre o consumo de álcool e drogas e a prática de comportamentos anti-sociais, concluiu que os consumidores de álcool e outras drogas não apresentam, dum modo geral, comportamentos agressivos durante a infância, emergindo a sua agressividade concomitantemente com o abuso de álcool e outras drogas. Nesse sentido, os dados disponíveis permitiriam concluir que os actos de tipo não agressivo (e.g., desobediência em relação aos pais ou professores, comportamentos disruptivos na escola, etc.) são melhores preditores do abuso de álcool do que os actos agressivos. Similarmente, a agressão seria um melhor predictor de um consumo cumulativo de diferentes tipos de drogas do que de uma só categoria de substâncias.

Outra formulação, admitindo a impossibilidade de estabelecer uma relação linear de causa-efeito entre os dois tipos de comportamento, considera, no entanto, que a co-ocorrência de tais comportamentos obedece a um factor etiológico comum não especificado. Assim, o consumo de álcool e drogas, a delinquência e outros comportamentos anti-sociais constituiriam manifes-

tações concomitantes de envolvimento num estilo de vida desviante podendo reflectir uma *tendência anti-social* (Hirschi e Gottfredson, 1987) ou fazer parte de um *espectro de desenvolvimento sociopático* (Farrow e French, 1986).

Por último, alguns autores têm procurado conceptualizar as interrelações entre o uso de álcool e drogas e a prática de comportamentos anti-sociais no âmbito de trajectórias distintas de evolução da actividade delinvente. Por exemplo, uma investigação recente (Magnusson e Bergman, 1990, citado em Costello e Angold, 1993) mostrou que uma combinação de problemas de hiperactividade e comportamentos agressivos aos 13 anos de idade estava associada a comportamentos anti-sociais e de abuso de álcool 6 a 10 anos mais tarde. A co-ocorrência de uma diversidade de comportamentos-problema, num outro grupo de sujeitos deste mesmo estudo, aparecia associada a um risco mais elevado de tais sujeitos apresentarem comportamentos anti-sociais e de abuso de álcool.

Os resultados deste estudo, em virtude do seu carácter transversal, não permitem, no entanto, estabelecer relações de causa-efeito entre os diferentes tipos de comportamentos-problema considerados. Todavia, os resultados apresentados podem ter implicações para o desenvolvimento de programas de prevenção nesta área. Uma das questões que estes resultados levantam relaciona-se com o carácter específico *versus* geral dos programas de prevenção. Com efeito, a co-ocorrência de diferentes comportamentos-problema poderá sugerir que os esforços preventivos se devam orientar no sentido de serem elaborados programas de âmbito mais alargado, em vez de se dirigirem a um comportamento-problema isolado (e.g., uso de drogas). ■

Jorge Negreiros

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
Universidade do Porto
Rua do Campo Alegre, 1055
4150 Porto

BIBLIOGRAFIA

- COSTELLO, E. J. & ANGOLD, A., *Toward a developmental epidemiology of the disruptive behavior disorders*. Development and Psychopathology, 5, 91-101, 1993.
- FARREL, A. D.; DANISH, S. J. & HOWARD, C. W., *Relationship between drug use and other problem behaviors in urban adolescents*. Journal of Consulting and Clinical Psychology, 60, 705-712, 1992.
- FARROW, J. A. & FRENCH, J., *The drug abuse-delinquency connection revisited*. Adolescence, 84, 951-960, 1986.
- JESSOR, R. & JESSOR, S. L., *Problem behavior and psychosocial development*. New York: Academic Press, 1977.
- LEVINE, M. & SINGER, S., *Delinquency, substance abuse and risk-taking in middle class adolescents*. Behavioral Sciences and the Law, 6, 385-400, 1988.
- LOEBER, R., *Natural histories of conduct problems, delinquency, and associated substance use: Evidence for developmental progressions*. In B.B. Lahey e A. E. Kazdin (Eds.), *Advances in clinical child psychology* (Vol. 2). New York: Plenum Press, 1988.
- KANDEL, D. B., SIMCHA-FAGAN, O. & DAVIES, M., *Risk factors for delinquency and illicit drug use from adolescence to young adulthood*. Journal of Drug Issues, 16, 67-90, 1986.
- MOTT, F. L. & HAURIN, J., *Linkages between sexual activity and alcohol and drug use among American adolescents*. Family Planning Perspectives, 20, 128-136, 1990.
- NEIGHORS, B., KEMPTON, T. & FOREHAND, R., *Co-ocurrence of substance abuse with conduct, anxiety, and depression disorders in juvenile delinquents*. Addictive Behaviors, 17, 379-386, 1992.
- WINDLE, M., *A longitudinal study of antisocial behaviors in early adolescence as predictors of late adolescent substance abuse: Gender and ethnic group differences*. Journal of Abnormal Psychology, 99, 86-91, 1990.

CONCLUSÕES

Este trabalho teve como objetivo principal investigar a relação entre o uso de drogas e o comportamento delinquitivo em adolescentes de uma comunidade urbana. Para isso, foram analisados os dados de um estudo longitudinal que acompanhou um grupo de adolescentes durante um período de cinco anos. Os resultados indicam que o uso de drogas está associado a um aumento no comportamento delinquitivo, especialmente em relação a crimes de menor gravidade. Além disso, foi observado que o uso de drogas pode atuar como um fator de risco para o desenvolvimento de problemas de saúde mental e social. Portanto, é importante que haja uma abordagem integrada que considere tanto o aspecto clínico quanto o social no tratamento desses adolescentes.

Este trabalho teve como objetivo principal investigar a relação entre o uso de drogas e o comportamento delinquitivo em adolescentes de uma comunidade urbana. Para isso, foram analisados os dados de um estudo longitudinal que acompanhou um grupo de adolescentes durante um período de cinco anos. Os resultados indicam que o uso de drogas está associado a um aumento no comportamento delinquitivo, especialmente em relação a crimes de menor gravidade. Além disso, foi observado que o uso de drogas pode atuar como um fator de risco para o desenvolvimento de problemas de saúde mental e social. Portanto, é importante que haja uma abordagem integrada que considere tanto o aspecto clínico quanto o social no tratamento desses adolescentes.